

A partir de janeiro, os 53 mil agentes comunitários de saúde serão também agentes de educação.

Eles, que já têm feito tanto pela saúde dos brasileiros mais carentes, vão se somar aos milhares de voluntários que vêm trabalhando, desde outubro, para que o Brasil coloque toda criança na escola no ano que vem.

Hoje, os Ministros da Educação e da Saúde assinam um acordo para efetivar essa parceria, na presença de todos os coordenadores do Programa de Agentes de Saúde.

No Brasil, existem mais de 2 milhões de crianças fora da escola. Isso acontece por vários motivos: porque a criança já esteve na escola e desistiu, porque repetiu a mesma série vários anos seguidos, porque não tem família e vive na rua ou porque ajuda no sustento da família. Para resolver esse problema, criamos o programa Toda Criança na Escola .

Nesses quase três anos de governo, o Ministério da Educação preparou a base para o lançamento desse programa. Agora, as escolas que têm conselho de pais e mestres ou que têm caixa escolar recebem uma verba direto na escola, para fazer pequenos consertos, comprar material esportivo, material didático, para, enfim, melhorar a qualidade de ensino.

As escolas passaram a receber o livro didático antes do início das aulas e também os recursos para comprar a merenda escolar. E, no ano que vem, os salários dos professores vão aumentar, com a implementação do Fundo de Valorização do Magistério.

O MEC preparou o caminho, mas a tarefa de colocar toda criança na escola é de toda a sociedade. Todo brasileiro pode ajudar. Se você co-

nhece alguma criança que esteja sem estudar, converse com os pais dela, convença-os a matricular o filho. Ou, então, seja mais um voluntário. Pegue uma ficha do programa na Secretaria da Educação ou na Delegacia do MEC, cadastre toda as crianças do seu bairro que estão fora da escola e leve-as até a escola mais próxima de suas residências.

E você, diretor de escola, aceite todas as matrículas, mesmo que falem vagas na sua escola. Faça a matrícula e depois busque ajuda do secretário municipal de educação, do prefeito, do padre, dos comerciantes. O salão paroquial, uma loja vazia: quem sabe até os donos de escolas particulares possam emprestar uma ou mais salas ociosas para uma classe de emergência. Há de haver em sua cidade um espaço para uma sala de aula.

Outro problema, que você, diretor, pode resolver é a questão da falta de certidão de nascimento de muitas crianças. Elas não podem ficar sem estudar porque, quando nasceram, o pai deixou de registrar o filho por falta de dinheiro. Aceite a matrícula dessa criança e oriente os pais a procurarem um cartório, porque, em 90 dias, o registro de nascimento será gratuito.

Para garantir a permanência e o sucesso dessas crianças que estão fora da sala de aula, estamos incentivando alguns programas. Um deles é o de aceleração de aprendizagem. A gente sabe que muitos adolescentes gostariam de voltar à escola, mas se sentem constrangidos de estudar com crianças mais novas do que eles. Por isso e para solucionar o problema da repetência, foi criada a aceleração. Numa classe especial e com professor treinado, o aluno faz, às vezes, duas séries em um ano. Assim, ele recupera o tempo perdido e deixa de ocupar a vaga de uma outra criança.

Para encerrar, eu gostaria de reafirmar que o sucesso dessa empreitada depende de todos os brasileiros: dos empresários, dos comerciantes, dos operários, dos radialistas, dos bancários, dos juizes, das cabeleireiras, e por aí vai. Se cada de nós fizer um pouquinho, nós vamos colocar todas as nossas crianças na escola.